ANO 12.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1932 N.º 3468

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO proximo domingo, o sr. dr. Joaquim Manso, a convite da Associação dos Bombeiros Voluntarios, irá a Famalicão fazer uma conferencia sôbre o tema—*A Hora que passa*, que será a abertura duma brilhante festa, no cinema "Olimpia", em beneficio dos netos de Camilo.

Como se sabe, o sr. dr. Pires de Lima, ilustre advogado em Santo Tirso, homem de bem em toda a parte, tomou sôbre si o encargo de evitar que a casa onde mora D. Raquel com sua mãe, fôsse posta em praça. Embora ele tenha o proposito de não fazer executar os seus direitos, a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão entendeu que devia reunir a verba necessaria para lhe restituir o quanto adiantou, a fim de que duas pobres senhoras não ficassem entregues aos baldões da sorte.

O produto do espectaculo, no domingo, destina-se a esse fim tão louvavel. Convém frisar que o sr. dr. Pires de Lima está muito longe de ser um homem rico.

* * *

O EMINENTE Miguel de Unamuno recorda, no jornal „El Sol„, que a palavra "fetiche„ a tomaram os espanhois aos franceses, os quais, por sua vez, já a haviam tomado do português feitiço, nome que se dava aos idolos ou "hechizos„—que tal é o vocabulo castelhano—dos negros das costas da Africa portuguesa.

Não constitui novidade para os portugueses a afirmação do douto catedratico de Salamanca, mas devemos felicitar-nos pela sua publicação, para conhecimento dos espanhois e dos franceses....

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO„ de hoje inesre o decreto determinando que os ministerios do Comercio e Comunicações e da Agricultura passem, respectivamente, a denominar-se ministerio das Obras Publicas e Comunicações, ministerio do Comercio, Industria e Agricultura e reorganizando os serviços que lhes competem. O mesmo decreto extingue, no ministerio das Obras Publicas, o lugar de sub-secretario de Estado criado por decreto de 6 de maio de 1927 e cria igual lugar no ministerio do Comercio.

* * *

TIVERAM a gentileza, que agradecemos, de nos enviarem os seus cartões os srs. engenheiros Duarte Pacheco e Sebastião Ramires, respectivamente, ministros das Obras Publicas e do Comercio, Industria e Agricultura, do novo govêrno, e o sr. Aguedo de Oliveira, subsecretario de Estado das Finanças.

Tambem recebemoa cumprimentos do sr. comandante Fernando Branco, que ontem chegou de Lausana, e cuja amabilidade agradecemos.

* * *

APARECEU o tomo I — fasciculo I do "Boletim de Filologia„, editado pela "Junta de Educação Nacional„. Conta entre os seus colaboradores, José Maria Rodrigues, Rodrigues Lapa, Sá Nogueira, Abilio Roseira, etc.

TOLERANCIA

O «Diario de Lisboa» sugeriu que os restos mortais de D. Manuel de Bragança viessem para Portugal onde repousariam, nas sombras tumulares, junto dos entes que lhe foram proximos — pelo sangue e pelo coração. As nossas intenções, inspiradas num respeito que nada tem de interesseiro nem de encoberto, parece que não deviam suscitar reparos, a não ser os que resultam duma diferença de atitudes.

Prezamos a controversia, mas detestamos a calunia.

Acaso um republicano que não tem responsabilidades nos êrros do regime, mas que sempre aplaudiu os seus exitos e os factos que o honram, não encontrará na sua consciencia força bastante para inclinar-se perante um adversario celfado pela morte, pedindo esta coisa simples:

— Consinta quem pode que o vencido, o exilado torne á Patria para dormir o sono eterno, na paz do Senhor?

Nunca nos abeirámos dos reis, nunca os encontrámos no nosso caminho, nunca nos servimos duma qualquer influencia para mendigar as suas graças ou os seus favores: estavamos, portanto, em condições especiais para sermos justo, sem menoscabar a lealdade que nos merecem as nossas convicções. Dispôz, porém, a sorte que, em Portugal, as melhores intenções tenham o pior destino.

Houve alguem que pretendeu especular politicamente com as cinzas de D. Manuel de Bragança cuja biografia, a partir do regicidio, se cifra em experiencias amargas e desilusões sucessivas?

Recusamo-nos a acreditar em suposição tão contraria á indole dos portugueses, seja qual seja a côr do seu credo. O cadaver dum parente, dum amigo, dum chefe ou dum servo não se joga aos dados, entre nós. As muitissimas senhoras que pranteiam o morto de Twickenham andarão já á busca dum pretendente, promovendo uma reviravolta, em proveito dum anonimo? Reputamos sacrilego que tal se pense e propale.

D. Manuel de Bragança é o ponto final da sua dinastia. D. Duarte Nuno, as reticencias. Os republicanos representam o corpo e a alma da nação: são o periodo completo — sonoro e caloroso.

Na altura em que nos achamos, a questão vital, o problema maximo não se limita a discutir, a calcular os valores relativos da Monarquia e da Republica: a materia é mais grave e supera as razões arcaicas de quantos julgam que o mundo, Portugal incluso, pesa sómente, na sua balança, as futilidades e delirios.

Atenção, meus senhores: o coração de D. Manuel de Bragança, se caisse no mar, vogaria instintivamente para as lusitanas praias, á busca dum refugio! Isto que é uma simples imagem quere dizer o seguinte:

— Se a morte o arrefeceu e a fatalidade o nimbou, para que havemos nós de pôr travas ao seu regresso, já sem esperança nem temor, á terra que, pela sua duração de oito seculos, faz esquecer os odios e as invejas dos seus filhos?

Se, pelo seu procedimento como homem e como politico, tivesse atiçado paixões ferozes e ainda vivas, compreendia-se a relutancia. Mas ninguem o apontará ás turbas como tendo sido menos patriota que os outros que o suspeitam... Que culpa teve ele de nascer num dado berço e de receber uma determinada herança? Os seus despojos reduzem-se a um punhado de argila que, em terra estrangeira, um golpe de vento dispersará...

Se vissemos que existia a sombra dum perigo, uma ameaça contra a tranquilidade publica, ter-nos-iamos conservado em silencio. Como tal se não dá, pode a tolerancia da Republica estender a mão piedosamente ao derradeiro luto da monarquia.

—A bolsa ou a vida!
—Mostre-me primeiro a sua licença de porte de arma...

UM amigo nosso entrou num hotel provinciano, situado á beira-mar, e pediu um prato de peixe — linguado, por sinal. Quando o criado lho serviu notou que estava pôdre.

— Diga na cozinha que me sirvam outro, visto este não se achar em condições de ser comido. Cheira mal...

— Que quere que lhe eu faça? Agora, no verão, o pescado, por mais cuidado que se empregue, estraga-se rapidamente.

— E o seu patrão tem o hotel aberto para envenenar a clientela, não é verdade? Pois diga-lhe que não sairei daqui, enquanto não fôr atendido...

Efectivamente, decorrido algum tempo, teve o nosso amigo o prazer de saborear um linguado delicioso que, apesar de haver sido pescado de manhã cêdo, parecia que acabava de saltar das salsas ondas.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. Director*: Li ontem o artigo do sr. dr. João de Barros sôbre Guerra Junqueiro e, se é verdade o que diz, tambem é certo que o poeta ainda conserva admiradores, quer pelos seus versos, quer pela propaganda liberal que muitos deles encerram.

Tanto assim é que, aplaudindo uma cronica publicada precisamente no *Diario de Lisbôa* pelo dr. Mario Monteiro, apontando o esquecimento em que estava a urna de Guerra Junqueiro e a sua memoria, propondo que lhe levassem flôres dai a dias, no dia 5 de Outubro, fiz com que os republicanos de Belem, onde moro, cumprissem o ano passado aquele alvitre, como os jornais noticiaram. Fica assim reposta a verdade quanto a um grupo de portugueses, ainda que pequeno.—Creia-me de V., *Isabel Henriques Ferreira*".

Esperamos que o belo exemplo desta senhora encontre imitadores.

* * *

A FOLHA oficial publica portarias louvando o pessoal que serviu nos gabinetes dos srs. general Domingos de Oliveira e dr. Mario Pais de Sousa, os funcionarios superiores dos varios serviços do ministerio do Interior e os comandantes da guarda republicana e das policias.

* * *

PELA pasta da Agricultura foram publicadas portarias louvando varios funcionarios do ministerio e determinando que outros continuem a prestar serviço na direcção geral dos serviços agricolas e na dos serviços pecuarios.

* * *

PARA substituir o tenente sr. Ferreira Martins nos trabalhos de sindicancia aos actos de uma comissão administrativa da Camara de Oeiras foi escolhido o capitão sr. Belmiro Fernandes, administrador do concelho de Sintra.

Espectaculos

"Sonho da Madrugada" em "matinée"

No domingo, realiza-se uma «matinée» no Politeama, com a comedia de Vasco de Mendonça Alves, «Sonho da Madrugada». E' uma «matinée» dedicada ás senhoras, ás crianças, aos crescidos, a todos os que tiverem espirito e compreendam o espirito da formosa comedia. «Sonho da Madrugada», o maior triunfo, o maior e mais legitimo orgulho, que pode ter a companhia Lucilia-Ilda Stichini-Erico, é uma peça branca, lavada, limpida como a agua das fontes. Todas as mães devem aproveitar esta oportunidade de domingo, levando os seus filhos ao Politeama. Em Portugal —como em nenhum outro pais—as crianças habituam-se ao mesmo ritmo de vida da gente crescida. Ora, é este ritmo precipitado e perigoso que convém regular, dosear com criterio e com carinho. Não ha direito de expôr á sensibilidade dessa gente pequenina o quadro doloroso das coisas feias da vida. Recomendando «Sonho da Madrugada», apontamos, sem reclamo, o mais lindo e consolador espectaculo de Lisboa.

O grande Vianôr no Avenida

Pelas 22 horas de hoje. conforme telegrama que temos presente, chega a Lisboa a companhia do grande artista Vianôr, composta de 30 elementos internacionais, vinda de Espanha e que ao teatro Avenida chegará no seu rico «auto-car» de grande força e que, além de conduzir todos os artistas, transporta tudo o seu rico e esplendido material. A sua estreia realiza-se amanhã, em espectaculo inteiro, ás 21 e 45 horas, num espectaculo em que se apresentam vinte formidaveis atracções mundiais, a preços populares, sendo os camarotes a 20$00, 30$00 e 40$00; os «fauteuils» 10$00, 8$00 e 7$00; geral 5$00, e galeria 2$50.

Atrás do reposteiro

Está-se já trabalhando na organização dos espectaculos que no começo do inverno se farão no novo teatro que vai funcionar em Lisboa e cuja empresa apresentará grandes novidades entre elas uma caracteristicamente portuguesa.

—O sr. Luiz Mesquita informa-nos que não tem fundamento a noticia que se publicou de ter sido vendido ao actor Chaby Pinheiro o «chalet Mesquita», sito no Algueirão de que aquele senhor é proprietario.

—Segundo nos informam, o bloqueio á volta do Teatro da Trindade não se deve á Companhia dos Telefones, como se tem dito, visto que é á Camara Municipal e não a ela, que cabe a responsabilidade das reparações do pavimento. O transito na rua da Trindade está já restabelecido.

—Extinto o ciclo das festas populares ao ar livre e que duraram quasi todo o mês passado, os teatros começam tendo agora maior afluencia de publico, pelo que breve reabrirão alguns que tinham encerrado as suas portas.

—Pensa-se em reabrir brevemente o Apolo, para a estreia de uma nova companhia, que fará a sua estreia com uma péça inglesa, de grande nomeada em toda a America.

—Está doente o actor Carlos Viana, director artistico da companhia Armando de Vasconcelos.

—Entre o actor-empresario Mendonça de Carvalho e a gerencia da Teatral Limitada, de acôrdo com a empresa José Loureiro, ficou definitivamente resolvida a constituição da companhia que vai, ainda esta época explorar o Teatro Avenida e que se denominará companhia Maria Matos, em homenagem a esta ilustre artista.

—O empresario Luiz Pereira, proprietario do Politeama, a quem foi comunicado por um radio, o grande exito da companhia Lucilia-Ilda-Erico, com a representação da comedia «Sonho de Madrugada», telegrafou ontem de bordo do «Arlanza» manifestando o seu contentamento e dando todo o apoio á empresa Erico Braga-Antonio Macedo.

—São cinco os espectaculos que constituem o repertorio da «tournée» Francis-Dina Tereza-Alegrim, a comedia «O Detective C. T. 1.00», «Prós 400 contos», «Actualidades sonoras 1932», a revista « Freire» e ainda uma sensacional novidade, á volta da celebre «Severa».

—Cada noite que passa mais se avolumam e aumentam as enchentes no Variedades, onde se mantem, triunfante, a celebre revista «Pirilau».

—Adoeceu ontem, com certa gravidade tendo recolhido ao leito o empresario sr. Antonio de Macedo.

—O Politeama, com a comedia de Vasco de Mendonça Alves, «Sonho da Madrugada» ha três noites consecutivas que regista enchentes.

—E' frequentemente modificado o programa de canções e bailados executados todas as noites no Coliseu, pelos numeros de variedades, entre os quais se contam algumas atracções mundiais.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gare.

CRONICA

EXEMPLO

O governo de D. Pedro II, que foi o segundo Imperador do Brasil, abrangeu quasi meio seculo, de 1840 a 1889. Durante esse tempo apenas se atendeu ao desenvolvimento das liberdades e da paz, anulando efeitos de rebeliões que vinham do periodo anterior. Contribuiu fortemente para isso o espirito superior e tolerante do barão, depois duque, de Caxias, sem duvida o mais famoso general do Imperio.

Foi dentro dessa fase que o Brasil estabeleceu as suas estradas de ferro, fomentou a navegação a vapor, montou linhas telegraficas e povoou parte do seu vasto territorio aproveitando a imigração de europeus. Tambem data desse momento historico a maior soma de liberdades publicas e privadas servindo de incentivo ao progresso da vida intelectual a liberdade de opinião, das assembleias e da imprensa.

Igualmente mereceu aplausos a famosa abolição da escravatura, em 13 de maio de 1888, que um movimento redentor havia preparado, desde 1850, com a abolição do trafico de africanos, pela acção decidida e inteligente do então ministro da Justiça Eusebio de Queiroz.

Os filhos nascituros das mulheres escravas já tinham sido declarados livres pela lei de 28 de setembro de 1871.

A guerra do Paraguay estalou, em 1864, para dar a vitoria ás armas imperiais brasileiras e cobrir de gloria centenas de portugueses entre os quais figura o imortal Almirante Barroso (Barão do Amazonas) heroi da batalha do Riachuelo (em 11 de junho de 1865) que nascera em Lisboa, ali no Chiado. Findou essa guerra em 1870 e, apesar das intensas simpatias pelo Imperador, uma série ostensiva de factos e aspirações, simples produtos dum destino historico, provocou a reacção militar da madrugada de 15 de novembro de 1889, chefiada por Deodoro da Fonseca e Benjamin Constant. A Republica foi proclamada e apontaram a D. Pedro II o caminho do exilio. De passagem pelo nosso país tirou então aquela fotografia, assinada por Biel, do Porto, que tão divulgada se tornou.

Em 5 de dezembro de 1891, com 66 anos de idade, morria o Imperador no seu quarto do hotel Belford, em Paris, onde em 22 de maio de 1887, em horas de maior ventura, tinha visitado Vitor Hugo.

O academico Barthou registou esse encontro num interessante estudo que publicou na «Revista dos dois mundos». Morreu longe da sua patria conservando sob o travesseiro um punhado de terra que mandara ir do Brasil, com a mesma saudade tão constantemente manifestada, em Fullwell Park, pelo ex-rei D. Manuel II a quem nos referimos, poucos dias depois da sua subida ao trôno, na nossa cronica, de 15 de fevereiro de 1908, no «Noticias de Lisboa», a cujo quadro pertencíamos.

Pondo de parte o monarca, entrevimos, então, o estudioso que mais tarde, no exilio, se revelou em todo o seu fulgor: — «Nesta frase dita por uma criança rodeada de confortos e de contumélias, manifesta-se bem a suprema aspiração da realeza do talento que é mil vezes superior á simples realeza do scetro e do manto e corôa». E acrescentámos: — «Apenas fiquei com a impressão de que era uma criatura superiormente inteligente, com um belissimo poder de observação, que empregava todos os esforços para saber o que ignorava, indo buscar a educação do seu espirito á realidade dos factos conseguindo assim uma solida orientação».

Nesse mesmo dia e pensando de igual modo, o saudoso Cunha e Costa, espirito brilhante que não devemos esquecer, escrevia um artigo aconselhando o rei a percorrer todo o país, de norte a sul, para se inteirar e se aproximar das almas e dos costumes.

O Brasil, a despeito das suas ideias arreigadamente republicanas, pensou em nos levar do panteon de S. Vicente de Fora os corpos embalsamados do Imperador e da Imperatriz que, certo dia, como sombras de lenda, nos foi dado ver, em 1921, num cortejo de regresso á patria perante o piedoso e simpatico respeito de toda a gente, sem distinção de classes ou de crédos.

Essa consagração nacional foi obra do Presidente Epitacio Pessoa que a fixára na sua mensagem, de 3 de maio de 1920, ao Congresso Nacional. E, ao assinar o decreto da revogação do banimento, afirmou desassombradamente: — «Como brasileiro sinto-me confortado em assinar o decreto de reparação historica tanto como me sinto satisfeito, como republicano, de poder dar esta demonstração de solidez do regime actual do Brasil».

Andava certamente bailando no ar, em hora tão fulgurante, o dizer de Castilho: — «não ha nada melhor a louvar do que um principe que descobriu em si uma alma, que ousou querer manifestá-la, que adivinhou em mãos reais um prestimo mais subido que o de empunhar um scetro: — o de trabalhar!».

D. Pedro II foi um extraordinario poeta e patriota cujos primores literarios foram coligidos por Mucio Teixeira (o Barão de Ergonte) e D. Manuel II, cheio de patriotismo e tambem proscrito, deixou-nos algumas obras de reconhecido valor.

Garrett tinha razão, no seu «Camões», quando, fazendo falar o cantor dos «Lusiadas» e referindo-se á terra da sua patria, pedia que lhe abrisse o seio ao menos na morte, porque — «breve espaço ocupa o cadaver de um filho».

E será sempre grande, humana e generosa a nossa patria, embora de pequeno territorio, quando as ideias politicas, por mais contrarias que se mostrem, abram álas respeitosas á passagem do cadaver de quem nasceu, soube e quiz sempre ser português.

MARIO MONTEIRO
Advogado

T. S. F.

Programas escolhidos
PARA HOJE

A's 20 horas: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.); «Abertura sobre três temas russos», de Mendelssohn; «Minuete», de Haendel; «Arioso», de Mazzano; «Valsa sentimental», de Tchaikowsky; de O'Dounell; «Sonho», de Schumann; «Polichinelo», de Kreisler; «Adagio», de Bach e «Quatro Caminhos», de Coats; «LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.); «Euryanthe» opera em 3 actos de Weber.

20 e 30: LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concerto de obras de J. Brahms: «Fest und Gedenksprüeche»; «Três frases da «Serenata»; «Abertura solene academica»; «Canto do destino» e «Segunda sinfonia em ré maior»; BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): concerto de musica popular.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto de orquestra e canto.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): «O duquezinho», de Lecocg; «La Locarde de Mimi Pinson», de Goublier; «La Mascotte», de Andran; «O Canto do deserto», de Bomberg; «Os sinos de Corneville», de Planquette; «Manizelle Nitouche», de Tavans e «Os Saltimbancos», de Gaune.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): recital de violoncelo.

Emissões nacionais

Das 17 e 30 ás 19: Posto da revista «Radio Ciencia», musica variada e noticiario do «Diario de Lisboa».

Das 22 á 1: C T 1 D H, noticiario e musica de discos.

Estas estações trabalham no comprimento de onda de 283,6 metros.

Das 22 á 0 e 30: C T 1 A A (Radio Lisboa), (onda curta de 42,90 m.), discos.

Livros novos

«A Colmeia» romance por Carlos Rates

Deve ser posto á venda na proxima semana o romance do nosso colega na imprensa Carlos Rates.

A par de uma acção dramatica intensa o leitor encontrará em «A Colmeia» a observação da vida do teatro por dentro, particularmente na parte respeitante ás coristas, e a tragedia moral e material que é a vida nos quartos alugados nas casas de hospedes de Lisboa contemporanea.

De Lisboa a acção traslada-se para Africa e o leitor pôr-se-á em contacto com um mundo novo, visitando as maravilhas arqueologicas da Rodésia e admirando o cenario estranho de todo o vale do Zambeze, cujos costumes das populações indigenas são dos mais interessantes e dignos de estudo.

A par do que acima fica exposto encontrará o leitor em «A Colmeia» a vida amorosa e os estranhos costumes de alguns insectos,—as aranhas, os encorpiões,—a Louva a Deus e as abelhas,— a patentear que o instinto sexual é dominante em toda a vida animal.

«A Colmeia» não é um romance vulgar de simples acção amorosa mas tambem um livro de observação e descritivo, de divulgação cientifica.

A capa artistica, um interessante desenho de Paulo.

Os pedidos podem ser dirigidos á Livraria Guimarães & Companhia da Rua do Mundo, 63 e 70.

UM GRANDE EXITO

Brigitte Helm, na sua genial composição de «Antinéa», do filme «Altantida», o grande exclusivo da Agencia H. da Costa, em exibição no São Luiz

EXITO LITERARIO
Diana de Liz
Memorias duma mulher da epoca
com prefacio de FERREIRA DE CASTRO
1 volume de 240 paginas 10$00
A' venda em todas as livrarias
Livraria Editora Guimarães & C.ª
68, Rua do Mundo, 70 - LISBOA

Hoje
Variedades
Enchentes
PIRILAU

A alimentação dos Dispépticos
Guia prático de dietas nas doenças do estômago, intestinos e figado, pelo Dr. Tomé de Lacerda.

FADO
CAFÉ DOS ANJOS
HOJE
Virgilio Ferreira
Maria Albertina
que se exibirá neste salão todas as 6.as feiras
Todas as noites: Os melhores elementos da Canção Nacional

A melhor cerveja
CERVEJARIA INGLESA
Rua Eugenio dos Santos, 42

TRATA de todos os assuntos
M.me Ribeiro
Rua do Prior, 5, rlc. (á Lapa), Tel. 2 466)

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

PAGINA DE CINEMA

Comentarios—Factos—Problemas

De entre as tantas questões que ao espirito lucido dos homens podem propôr-se, uma trindade angustiosa todas domina com o seu misterio: Donde vimos? Onde estamos? Para onde vamos?... Ha centenas de seculos que a nossa especie procura resolvê-las, interrogando os astros, dissecando a materia, embrenhando-se audaciosamente na complexidade infinita dos espaços. E a solução sempre se mostra esquiva, armando novos embustes a cada passo em frente ou para trás.

Menos torturantes, mas não menos incertas, são estas três a que hoje vou procurar responder: Donde vem? Onde está? Para onde vai o cinema?

Os que me derem a honra de se comprazer neste comercio dialetico, far-me-ão a justiça de afirmar que eu não procuro, com os meus argumentos, pontificar sobre os problemas enunciados, mas apenas contribuir, modestamente, para interessar na sua solução os que forem capazes de pensar. E' tempo de adextrar artistas portugueses na pratica duma arte que, sendo nobre, é util, cuja expansão a ninguem lembra negar, e a que o nosso país pode fornecer tão preciosas materias-primas.

Mas deve cuidar-se, paralelamente, da formação de «teoricos» (chamemos-lhe assim, para evitar uma etiqueta pretenciosa) aptos a condicionar, a orientar essa campanha indispensavel, divulgando as suas razões éticas e estéticas, a que não chamamos «filosofia do cinema» tambem para fugir á pretenção.

Sendo uma especie de filosofia recreativa, o cinema é uma arte amavel, capaz de proporcionar espectaculos que satisfaçam as multidões e as «élites». Donde vem? Sem descer ao fenomeno fisiologico basilar, que é velho como a especie, (a persistencia das imagens na retina), liquidemos uma longa polemica assentando, com Georges Charensol, que o primeiro passo decisivo da invenção do cinematografo foi a «espingarda fotografica» de Marey, inventada em 1882 (ha cinquenta anos certos). Reynaud, com o seu «teatro óptico» (1892), o «cronofotografo» (1893) e o «bioscopio» (1894) de Demeny, o «Kinetoscopio» de Edison (1894), o aparelho dos Irmãos Lumiére (1895), aperfeiçoaram o invento de Marey, transformando a sua chapa circular, com 20 imagens cuja projecção animada levava *um segundo*, numa pelicula perfurada nas margens, susceptivel de ser enrolada, cortada, montada e projectada durante um tempo indefinido.

Foi possivel organizar então espectaculos de animatografo. Georges Meliés construiu o primeiro estudio de cinema (1896). Apareceram realizadores, operadores, actores — tecnicos e artsistas; produtores, distribuidores, exibidores — comerciantes... Nascera uma nova arte—e a balburdia.

* * *

Ainda que isso pese ao Alves de Azevedo, no cinema, a tecnica originou e condiciona a arte, sem a diminuir. Foi ao aperfeiçoamento dos aparelhos de filmar e profectar que se deveram obras como *A Morte Cansada* e *A Linha Geral*. Se hoje nos é permitido falar em arte quando nos referimos ao *Congresso que dansa* e ao *Milhão* é porque, em 1928, Lee de Forest conseguiu, no seu laboratorio, fotografar os sons e reproduzi-los ao lado das imagens visuais. Percamos duma vez o hábito romantico de desligar as realizações praticas da sua origem intelectual, amesquinhando-as em relação á «pureza» dos seus fundamentos. Isso é pairar nos «páramos da poesia» (como diria, em Coimbra, o Poeta Diniz longe das regras limpidas do mundo.

* * *

Onde estamos?

Embora falte o espaço e faltem as virtudes, digo, como Charensol: *Notre dessein est ici de «faire le point»*. «Fazer o ponto», com a timidez e a aplicação dum aspirante de marinha. E digo timidez porque a pregunta me embaraça a sério.

DONDE VEM, ONDE ESTA' E PARA ONDE VAI O CINEMA? — TECNICA E POESIA — EUROPA E AMERICA — ACTUALIDADES E DESENHOS ANIMADOS

Em trinta e tantos anos de espectaculo cinematografico e ainda menos de produção regular, o cinema tem sofrido profundas alterações. A hegemonia, conquistada poderosamente pelos Estados Unidos da America, pertence agora á Europa. Ainda ha dias ouvimos Kurt Gerron, não sem espirito, dizer de Neubabelsberg, a cidade cinematografica de Berlim: — *C'est quelque chose comme Hollywood, en mieux*.

Pode hoje asseverar-se que a preponderancia dos U. S. A. até ao advento do fonocinema se deve exclusivamente ao avanço *tecnico* que a grande guerra lhes permitiu adquirir. Enquanto se batia, a Europa não pensava em fazer filmes. Abandonava os estudios, mandava os seus melhores artifices para o *front*. A America, gosando a neutralidade, construía-os, preparava-os. A sua intervenção militar — esse assombroso golpe de publicidade! — serviu-lhe ainda para grangear, por contacto, um lustro util.

A sua mercadoria encontrou clientela facil e entusiastica entre os seus aliados. Lembro-me ainda de alguns ingenuos filmes de propaganda, como *Estrelas de Gloria*, e todos se lembram desses dois monumentos: *Aos Corações do Mundo* e *Civilização*. Griffith, Ince, De Mille, senhores de todos os segredos do aparelho de filmar, pontificavam. Os cinegrafistas europeus deslumbrados, erguendo aos pincaros da lua os homens que sablam tirar o maximo partido dramatico dum Sessue Hayakawa, dum Charles Ray, duma Ala Nazimava, contagiados pela alegria salutar dum Douglas Fairbanks, construindo sistemas de filosofia sobre a silhueta de Charlot, deixavam cair os braços, desanimados, entoando *una vocce:* O cinema é para os americanos. Nunca seremos capazes de fazer uma *Intolerancia*, um *Sinal de Zorro*, um *Primeiro Amor*... Em França, os que lutavam (Delluc, Gance, Epstein, L'Herbier) eram incompreendidos ou troçados. E' certo que os seus filmes eram ainda insuficientes para fazer pender para o Oriente o prato da balança.

Soprou da Alemanha vencida a primeira brisa de vitoria: *Caligari*. *A Rua sem sol*, principalmente *Variedades*, impuzeram um estilo europeu, fundaram uma escola anti-americana. A America surpreendida, reparando que o seu melhor homem era um europeu (Eric von Stroheim), comprou artistas germanos e escandinavos. Lubitsch, Murnau, Sternberg, Sjostrom,

Eric von Ströheim

(Visto por Bernardo Marques).

Stiller, Leni, Jannings, Greta Garbo — atravessaram o Atlantico e as Montanhas Rochosas. Fôram eles, artistas europeus, que entoaram o canto do cisne do cinema americano: *O Patriota, Aurora, Vidas Tenebrosas, Docas de Nova York, A Tortura da Carne, O Demonio e a Carne*... Poucos realizadores genuinamente americanos conseguiram acompanhar-lhes o passo. Apenas King Vidor, com *A Multidão*, Howard Hawkes, com *Uma rapariga em cada porto*, Irving Cummings, com *Club 73*. James Cruze, John Ford, Allan Dwan, fora de moda, não conseguiram reviver as velhas epopeias do ecran. Clarence Badger, Frank Tuttle, Christie Cabanne, Harry Beaumont, tados de «leveza». Fred Niblo, Raoul Malcolm Saint-Clair, estavam esgo- Walsh, Sidney Franklin perdiam-se com mamarrachos insuportaveis.

Foram os russos quem fez ganhar á Europa o penultimo *round* desse combate singular. Eisenstein e Pudovkine demonstraram que a Europa já recuperara o tempo perdido com a guerra.

Veio então o sonoro. A America precipitou-se com sofreguidão. Mas a rigidez a que a presença do microfone condenou, a principio, as imagens animadas, fazendo perder á *camera* e á montagem o virtuosismo a que os ultimos anos de cinema silencioso haviam habituado o espectador, prejudicou desastrosamente as suas primeiras tentativas. O dialogo era um pedregulho a esmagar a imagem. Fi-mou-se mau teatro, moendo metros e metros de pelicula em frente dum cantor ridiculo, emoldurado por um cenario novo-rico e protagonista duma historia piegas. A America perdeu, de chofre, quasi todo o terreno conquistado.

A Europa foi mais prudente. Estudou, apetrechou-se. E os seus primeiros fonofilmes foram um sucesso. Os ensaios de Ruttmann *(Melodie der Welt* e esse admiravel *T. S. F.*, que traçou o caminho ao magazine do futuro), *Sob os telhados de Paris*, de René Clair, o proprio *Premio de Beleza*, de Augusto Genina, acreditaram o fonocinema junto do publico, recrutando preciosas adesões. Outros encenadores europeus seguiram o exemplo e o bom caminho.

Da America só vieram ao tempo, formidaveis, os desenhos animados sonoros. Na Europa souberam aproveitar-lhes as lições. René Clair, Wilhelm Thiele, Carl Lamac impregnam os seus filmes da prodigiosa imaginação dos *sound-cartoons*, compondo *O Milhão*, com bandidos excentrico-musicais e *matchs* imprevistos; *O Caminho do Paraiso*, com moveis que voam, sózinhos, pelas janelas; *Mam'zelle Nitouche*, com «galopes» dansados em conventos.

Erich Pommer consagra a fantasia. Entrega a direcção do *Congresso que dansa* a um encenador de teatro. E Erik Charell faz cinema!

Cinema, cinema apenas, cinema *tout-court*. O prefixo que de inicio nos vimos obrigados a adoptar (o *fono*, tão antipatico como dispensavel) — caíu por si. Os sons *animados* completam o espectaculo cinematografico. Rasgam-lhe novos e vastos horizontes — sem proibir á banda visual o exercicio de qualquer das suas faculdades plasticas e dinamicas.

Que fazemos agora? Prescrutamos, atentos, possessos duma inquetação nobilitante, as perspectivas que esses horizontes nos oferecem. De muitas delas já tomamos posse. E muitas outras ha a conquistar.

* * *

O panorama das possibilidades do cinema estende-se agora entre dois limites definidos: as actualidades, expressão documental do cinema actualmente mais proxima da verdade, e os desenhos animados, expressão do cinema que está mais longe dela. Dum lado, a vida, apresentada sem artificios perante a objectiva e o microfone; do outro, a fantasia pura, criad *en toutes piéces* pela mão do homem, sobre um papel branco, e provida duma voz impossivel, fantastica, inventada.

Para esses dois polos tendem todas as realizações do cinematografo moderno. Past, com *A Tragedia da Mina*, aproxima-se das actualidades; Clair, com *O Milhão*, dos desenhos animados. No meio, um terreno neutro, onde se amontoam as produções de terceira ordem, com reincidencia nos tenores e nas princesas disfarçadas.

Para esses dois polos devem tender todas as futuras realizações do cinema português. Pensem nisso os profissionais portugueses de cinema.

Nota: — Por profissional português de cinema entenda-se: individuo de nacionalidade portuguesa que tenciona viver á custa do cinema.

ANTONIO LOPES RIBEIRO

AS 7 MARAVILHAS
DO FONOCINEMA
O CAMINHO DO PARAÍSO
O MILHÃO
MAM'ZELLE NITOUCHE
MATOU!
O CONGRESSO QUE DANÇA
A TRAGEDIA DA MINA
E ATLANTIDA
foram apresentadas em Portugal pela
AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, LDA
que prepara uma nova época FORMIDAVEL

Vinho Nutritivo de Carne
O melhor tonico
Farmacia Franco, Filhos

A Cidade

Para automoveis
Peças, baterias 6/12 v.
Pneus e ferramentas
Pedir preços á casa
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim Regedor, 59-Restauradores

Chá das cinco

Contas de mulheres

Meu marido deu-me para os meus "alfinetes"	*500$00*
Comprei 1 par de meias numa liquidação	*15$00*
Ao chegar a casa, não gostei das meias e dei-as á minha criada. Comprei outras	*50$00*
Saiu a sorte grande a meu marido, isto é, o mesmo dinheiro, e deu-mo	*32$00*
Com o dinheiro comprei meias e chocolates	*60$00*
A cozinhera roubava-me um escudo nas compras, e resolvi ir eu á praça — taxis	*10$00*
Levei meus sogros ao animatografo	*40$00*
O meu marido pagou-me os bilhetes	*80$00*
Comprei uns sapatos lindissimos	*80$00*
Disse que tinham custado	*90$00*
e meu marido deu-me	*100$00*
Encontrei na algibeira do fato dele	*100$00*
Ofereci uma gravata a meu marido	*20$00*
Ficou muito contente e deu-me	*80$00*
Comprei-lhe mais duas gravatas	*40$00*
Disse que não comprasse mais e deu-me	*40$00*
Pedi-lhe dinheiro para um vestido, e deu	*300$00*
Concerto das coisas partidas antes de dar	*20$00*
Soma, parece-me que soma	*1.757$00*

Ora se o meu marido me deu 500$00 para os meus "alfinetes" e eu gastei 1.757$00, ainda ele me deve 1.257$00, que lhe pedirei esta noite. E isto não tendo eu chegado a comprar alfinetes.

Agora o que não percebo é como ainda consigo ter no mealheiro parte do dinheiro que o meu marido me deu para "alfinetes„.

(IMITAÇÃO)

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Um repto do campeão

de Portugal de luta greco-romana

Do conhecido lutador Manuel Gonçalves recebemos a seguinte carta:

«... *Sr. Director:* — Pessoas amigas avisaram-me que fui ontem desafiado pelo campeão da Europa sr. Manuel de Oliveira para pôr em jogo o meu titulo de campeão de Portugal.

Já expliquei, em carta publicada no jornal «Os Sports», os motivos que me levaram a não me inscrever no actual campeonato. E não estaria certo que fosse agora inscrever-me quando o campeonato está no fim.

Para não se dizer, porém, que fujo a pôr o meu titulo em jogo, venho declarar o seguinte:

1.º — Aceito todos os reptos que me lançar o sr. Manuel de Oliveira, desde que apareça um organizador e que me seja concedida uma bolsa equitativa.

2.º — Para se não dizer que me movem intuitos mercantilistas, estou na disposição de pôr em disputa o meu titulo, caso não apareça organizador, em recinto fechado ao publico ou em favor dos pobres.

3.º — O combate deve ter um arbitro e três juizes nomeados pela Federação Portuguesa de Pesos e Alteres e Luta. — De V., etc., *Manuel Gonçalves*, campeão de Portugal em luta».

Uma explosão destruiu

uma fabrica de fogo de artificio

VILA VERDE (Tras-os-Montes). 8.—Uma explosão destruiu completamente a fabrica de fogo de artificio do sr. José Maria Esteves, que a muito custo foi retirado de entre os destroços, gravemente ferido.

TENNISTAS

Raquetes e Bolas, novas e usadas, aos melhores preços do mercado, vendem-se na SPRIL, rua Loreto, 34, 2.º, Lisboa

A «LINHA GERAL» DA MOCIDADE

O PENSAMENTO DA NOVA GERAÇAO ARTISTICA

e o esquema dum teatro moderno segundo Roberto Araujo Pereira

MANUELA PORTO

Quais as caracteristicas da geração de 1932? Antes de corporizar as suas tendencias e as suas aspirações, os seus planos de trabalho, e mesmo os seus quadrantes ideologicos, ha que definir essas caracteristicas em materiais concretos, e, se é possivel, enunciá-las numericamente em valores. A geração de 1932, que nestes ultimos três anos completou os seus estudos e se lançou á batalha sem fim da vida, se não está em antagonismo com as duas gerações anteriores sobreviventes, tem uma mentalidade completamente oposta. O seu ambiente espiritual é outro. A melopeia do romantismo, que fez época, caiu, substituida por um construtivismo exacto. Entre o que sente, o que pensa, o que projecta e o que expõe, na praça publica, quando as circunstancias lha permitem, não ha a minima inflexão, o mais pequeno desvio de transigencia e de contemporização. Isto significa que essa «geração 1932» tem, pela verdade que totaliza, um respeito digno e severo, e que a vai buscar mesmo qualquer que seja o campo onde se encontre:—artistico, social ou politico. Ha ideias comuns, que todos os novos defendem concretamente: a paz entre os povos e dentro dos povos, a supremacia do espiritual contra o material vicioso, exagerado e desordenado, que a conflagração europeia trouxe com todas as suas supervalorizações, e ainda, um realismo nitido, sobretudo na zona artistica, que os leva a construir, por suas mãos, o pensamento que os anima ou a obra que os entusiasma.

Eis, sumariamente, a «linha geral», como dizem os russos, da mocidade de hoje.

Mas tem ela elementos, ambiente, apoio, para servir a Humanidade e a Civilização? Em Portugal, os novos valores, já classificados ou em via de revelação, têm caminho amplo, aberto e rectilineo, por onde seguir, seguros de que os seus passos não se perderão na areia e que ao fim encontram o triunfo legitimo da sua inteligencia, qualquer que seja a sua vocação?

Todos sabem que não. Basta dizê-lo. Não é preciso prová-lo. Os exemplos são tantos e tão visiveis, que é inutil demonstrar a verdade do que afirmamos. Esse caminho está cheio de obstaculos, de preconceitos, de pesos mortos, de pedras inamoviveis e seculares, e, sobretudo, duma multidão indiferente, inerte e apagada, que não dá, nem facilita passagem, tal qual o leito alto e entulhado dum rio, que retardasse a sua marcha, mas que acabará por ser galgado por ele, em redemoinhos e quedas destruidoras.

Lugar aos novos! São os nossos filhos—e ha que, se o seu passo é mais rapido, deixá-los seguir, na imensa perspectiva do futuro, poupando-os o mais possivel a desilusões e a franquezas. Ha que ajudá-los, facultando-lhes todos os instrumentos de trabalho que desde já necessitam. O nosso «drama nacional», e, portanto, a razão mais aguda da crise, tem por causa primacial o facto dos valores humanos, em preponderancia serem sempre os numeros, envelhecendo nas posições que um dia ocuparam. No caso que estamos tratado, isto dá-se, sobretudo, com aqueles que, tendo concluido os seus cursos, com invulgar brilhantismo, abraçam depois cá fora uma iniciativa ou propõem uma ideia, não podendo defini-la, nem realizá-la, visto que a «galeria» lhes é indiferente—e está cheia. Neste numero contam-se dezenas de escultores e pintores, que devoram a sua propria fome, no isolamento dos «estudios», onde o genio, talvez, já tenha faiscado em centelhas; de musicos que, possivelmente, já encontraram no seu pobre violino, a harmonia desconhecida, que é o segredo da alma do Universo; e de artistas dramaticos, que tentam renovar e salvar o teatro, e que, dentro deles, sentem aquela fé que transporta montanhas, e que se esgota, banalmente, como um fluxo inutil, onde vão lagrimas e atomos de ouro... E quantos outros? Mas ha quem se levante e reaja. Dois novos, Manuela Porto, figura aureolada de graça, dum real talento, que deixou aberto, em saudade, um lugar, no teatro Nacional, e Roberto Araujo Pereira, seu marido, talento multiforme que já se afirmou um pintor de ideias e de formas, e cujos processos de decoração cenica, abriram um periodo inovador, entre nós—dois novos, diziamos, ligados por um grande pensamento: dar a Portugal o seu teatro, vão expôr aqui, as suas ideias.

ROBERTO ARAUJO PEREIRA

Roberto Araujo Pereira diz-nos:

—Elementos novos se têm formado que, ou se submetem ao que existe, sendo absorvidos e apagados, ou são postos de parte encontrando todos os caminhos fechados á sua iniciativa.

—Que pretendem fazer?

—O nosso teatro, o teatro da nossa geração para que uns e outros se possam apresentar.

—Que entendem por teatro da vossa geração?

—Entendemos por teatro da nossa geração o que corresponde ás exigencias do publico moderno. Teatro onde se sinta o sossêgo espiritual que nos falta na vida e onde exista a vibração da alma que na vida deixamos em casa a endurecer. Teatro de acção, mas de acção psiquica. Teatro não como divertimento ou passatempo, mas como actividade superior. Na arte dramatica, todo aquele, de qualquer época, que corresponda á nossa maneira de sentir ou pensar actuais.

—Como encara o teatro?

—O teatro, para nós, é, não uma reunião dos melhores elementos das diferentes artes que lhe dão origem, mas sim, a transformação destas no «novo corpo», o «espectaculo de teatro», á semelhança do que se dá com um fenomeno quimico.

Definindo:

—Destes elementos componentes, a peça é basica. O actor, a alma do espectaculo que estabelece a ligação com o publico. A montagem, o simbolo, o ambiente geral. A encenação marca a proporção dos diferentes elementos na formação do corpo novo que terá como experssão final a ideia, o sentimento, o pensamento filosofico do autor, quere dizer a encenação é a interpretação.

—Que pretendem conseguir no conjunto do espectaculo?

—O maximo de expressão com os meios mais simples.

—Quais?

—Primeiro: a peça sendo para nós o elemento básico será necessariamente uma obra de valor literario. (E' o elemento do espectaculo que vive no espaço); segundo: o actor abandonará o realismo, procurando através da representação dar a interpretação. Empregará a maior simplicidade e sinceridade, a maior honestidade de meios. Porá de parte as receitas e a cabotinagem; terceiro: encenador não o professor (pois entraria no domicilio); quarto: a montagem e o actor (aquela elemento estatico, este dinamico da interpretação) são os componentets do espectaculo que vivem no tempo, obedecendo portanto a uma evolução: acompanhar as ideias da época. Abandono do arqueologismo historico ou teatral (tradição).

—E como base da montagem... O realismo?

—Não! A imaginação servindo a obra.

—Qual o vosso programa?

—Já no proximo inverno uma exposição em que serão apresentadas: marcações das peças escolhidas, fazendo parte do futuro repertorio e sua interpretação; «maquettes» cenograficas e de indumentaria (que serão vendidas, revertendo o produto para a organização de dois espectaculos continuação da exposição); estudos de montagem e iluminação (fotografias); principios de uma nova movimentação cenica; construção teatral (arquitectura); principios de organização interna.

—E mais?

—Organização de conferencias sobre autores do futuro repertorio, ilustradas por elementos da futura companhia.

—A vossa magnifica iniciativa já conta com adesões?

—Vão ser recolhidos os nomes e moradas de todos que se interessam por esta iniciativa, para organização de uma futura sociedade que torne possivel a execução dos nossos projectos.

A melhor laranjada é a que se faz com
NARANJINA

A Cidade

SIDNEY FOX, LEWIS STONE, PAUL LUKAS em
LEVIANDADES
deliciosa comédia que hoje se estreia no
CONDES

A PROPOSITO DA MORTE DE D. MANUEL

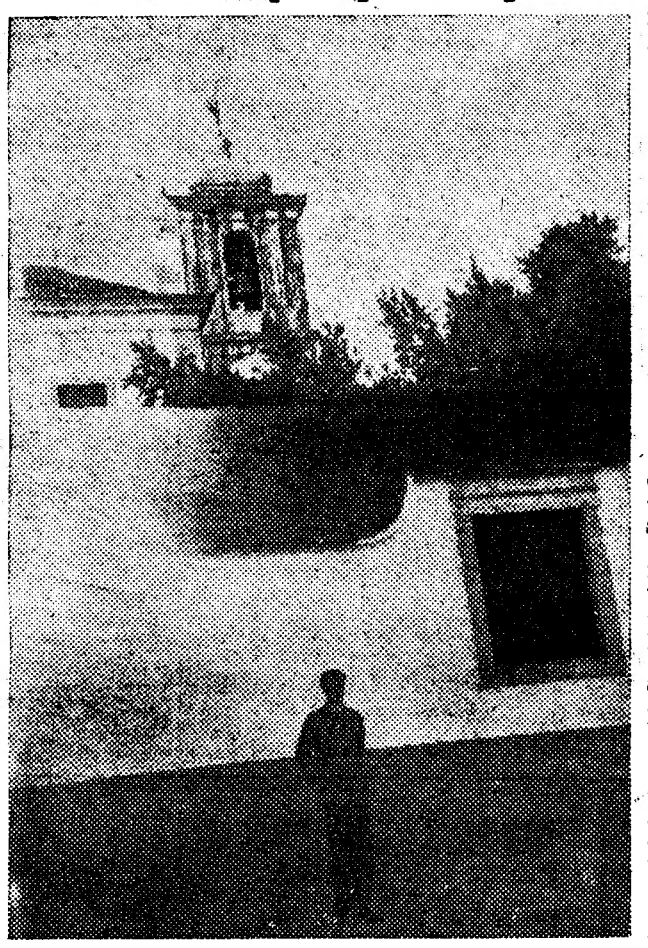
A VISITA DE D. DUARTE NUNO A PORTUGAL

foi apenas de caracter sentimental e não teve qualquer objectivo politico

A proposito da morte do sr. D. Manuel de Bragança e do facto dos monarquicos terem hoje apenas um pretendente, o principe D. Duarte Nuno, recorda-se agora uma visita que este neto de D. Miguel fez a Portugal, e de que ontem démos a primeira documentação fotografica.

O nosso colega *O Seculo*, falando do decreto de 19 de dezembro de 1834, que baniu de Portugal o ramo legitimista dos Braganças, e do que em 15 de outubro de 1910 estendeu a proscrição a toda a antiga familia real portuguesa conta uma visita que, em janeiro de 1901, fez a Portugal o pai do sr. D. Duarte, acrescentando:

«Ninguem o incomodou, embora toda a Lisboa soubesse da sua presença, que *O Seculo* noticiou, largamente, no dia 30. Assim como a monarquia liberal foi tolerante para com D. Miguel, o sr. D. Duarte Nuno só tem que agradecer ás autoridades portuguesas não o terem posto na fronteira, quando, no ano findo, visitou Portugal.



D. Duarte Nuno em Vila Viçosa

Essa visita foi-nos, ainda ontem, confirmada pelo sr. dr. Domingos Pinto Coelho, categorizado dirigente do partido legitimista português».

Diz mais *O Seculo* que o sr. dr. Domingos Pinto Coelho lhe afirmou que o sr. D. Duarte Nuno percorreu diversos pontos do país, «tendo conferenciado com varios dos seus categorizados adeptos».

Uma reconstituição da viagem

Se a Historia, através de muitos dos seus livros, está errada, o bom «reporter» deve procurar contribuir para que ela se faça com a possivel exactidão.

Procurámos, portanto, reconstituir, em bases verdadeiras, a visita que o actual pretendente monarquico fez a Portugal, servindo-nos de informações que não receiam contestação.

O sr. D. Duarte Nuno estava com sua irmã, a princesa sr.ª D. Antonia, em Barcelona, hospedado em casa dos arquiduques de Habsburgo, em cujo curso de pilotagem, no aerodromo de Prat, se inscreveu, tendo dado diversas lições, que os seus estudos para engenheiro-agronomo forçaram a interromper por algum tempo.

Desde criança que o neto de D. Miguel I, educado em lingua portuguesa e no culto das nossas tradições, ao que informam os seus partidarios, sentia um grande desejo de visitar a terra dos seus maiores, que ele considera como a sua patria. E, durante a sua estada na capital catalã, ofereceu-se-lhe o ensejo de o fazer, num intervalo das suas lições de aviação, e aproveitou-o logo, sem comunicar a sua intenção a nenhuma das pessoas que o rodeavam.

Nenhuma autoridade teve conhecimento ou suspeita de que o sr. D. Duarte Nuno estivesse no nosso país, o que se explica devido ás facilidades que havia então para atravessar a fronteira, por motivo da Exposição de Sevilha.

Uma noite em Aljubarrota

Durante uma semana D. Duarte percorreu varias cidades, vilas e aldeias portuguesas, conversando com diversas pessoas, sobretudo com operarios e camponeses.

A sua viagem não teve qualquer objectivo politico. Foi apenas uma romagem sentimental, dum português de sangue, que quiz conhecer a patria de seus maiores. Aqui nasceram e morreram muitos dos seus ascendentes, aqui existem as terras e os palacios onde viveram, aqui repousam os ossos de quasi todos...

Durante a sua visita ao nosso país, o sr. D. Duarte não teve, não quiz ter qualquer conferencia politica, pois o seu tempo foi pouco para admirar as belezas naturais e artisticas de Portugal e para evocar a Historia portuguesa e os seus antepassados, nos proprios lugares onde eles viveram, e os objectos e padrões que os recordam.

No palacio de Vila Viçosa, que foi de seu avô, D. Duarte demorou-se largamente, sem que ninguem da terra suspeitasse da sua identidade. Fizeram-se diversas fotografias, que ficarão a autenticar o facto, já agora historico, e foi com pesar que o neto de D. Miguel I deixou essa linda terra alentejana tão intimamente ligada á vida da Casa de Bragança.

Durante essa semana, D. Duarte Nuno visitou numerosas terras do centro do país, como Santarem, Coimbra e a Batalha. Foi a Fátima num dia que não era o da peregrinação habitual ao santuario, e ali se demorou algum tempo a rezar, como o fizera horas antes na capela de S. Jorge, no mosteiro que comemora a vitoria de Aljubarrota. Viu a planicie alentejana, a serra de Ossa, o mar que banha as costas de Portugal.

Em Aljubarrota, no campo onde se desenrolou a batalha, passou uma noite inteira a rezar, tal como seu avô D. Nuno Alvares Pereira na noite historica de 13 de agosto.

A historia da visita de D. Nuno a Portugal, segundo as nossas informações, está feita e será publicada a seu tempo. O que podemos desde já afirmar é que ela constituirá apenas um desenvolvimento do que acabamos de narrar, com o unico objectivo de esclarecer o que se passou com a curta viagem clandestina de D. Duarte Nuno a Portugal.

Apontamentos paraa historia

Não se encontrando em Lisboa o sr. dr. Luiz de Magalhães, e no intuito de esclarecer as informações que o nosso colega «Diario Liberal» deu ontem acêrca de diligencias que teriam sido feitas por aquela individualidade junto do ex-rei de Espanha para reconhecer a beligerancia dos monarquicos por ocasião da revolta de 1919, o «Diario de Lisboa» enviou ontem ao sr. dr. Luiz de Magalhães o referido artigo, tendo recebido hoje o seguinte telegrama:

PORTO, 8—Recebi e agradeço a comunicação das referencias feitas pelo «Diario Liberal» á minha missão a Madrid, em fevereiro de 1919, como membro da Junta Governativa do Porto. Contesto em absoluto as afirmações que se fazem nesse jornal. Impossibilitado de o fazer no momento presente, darei logo que possa ao seu jornal publicas explicações sobre o assunto.—Luiz de Magalhães.

A proscrição dos Braganças

O «Daily Express» atribue a D. Duarte Nuno a declaração de que está ameaçado de morte, se voltar a Portugal.

Uma alta individualidade monarquica, com autoridade e conhecimento de causa para falar, afirmou-nos hoje que houve certamente um equivoco ou um lapso na transmissão do telegrama.

Segundo essa entidade, o sr. D. Duarte Nuno, sabendo que a versão popular, contada durante muitos anos a quasi todas as lareiras de Portugal, era a que se reproduz no telegrama da «United Press», conhece, contudo, a lei le 1834, que ordenava a prisão de qualquer membro do ramo miguelista da Casa de Bragança que viesse a Portugal, e de quem o acompanhasse, e o seu fuzilamento após um processo sumario que não poderia tardar mais de 24 horas; e sabe que, embora a lei de 1834 nunca fosse taxativamente revogada, estava prejudicada pela abolição da pena de morte, e mais tarde pela lei de 1910, que para a primeira entrada em Portugal estabeleceu apenas a sanção da expulsão e para a reincidencia o julgamento nos tribunais comuns.

Casos do dia

O MOMENTO POLITICO

No ministerio do Interior reuniu-se esta tarde o primeiro conselho de ministros presidido pelo sr. dr. Oliveira Salazar. Compareceram á reunião todos os ministros que se encontram em Lisboa.

Pouco antes da reunião do Conselho o sr. dr. Oliveira Salazar teve uma conferencia com os srs. dr. Mario de Aguiar e conselheiro Fernando de Sousa.

O sr. dr. Mario Pais de Sousa demorou-se hoje, no ministerio do Interior, a conversar com o titular da respectiva pasta.

O actual ministro da Guerra, sr. general Daniel de Sousa cumprimentou o sr. engenheiro Sebastião Ramires, ministro do Comercio, Industria e Agricultura.

O I Lisboa-Asturias em Gijon

No «rapido» da manhã, seguiu hoje para Gijon a selecção de Lisboa que ali vai realizar um encontro de «foot-ball», que tem reciprocidade, com a selecção das Asturias, constituida por elementos do Sporting de Gijon e do Oviedo F. C.

A «équipe» de Lisboa composta pelos jogadores Pedro da Conceição (Benfica), João Jurado (Sporting), João Pedro Belo (Belenenses), Joaquim de Almeida (Belenenses), Augusto Silva (Belenenses), Cesar de Matos (Belenenses), dr. Abrantes Mendes (Sporting), Heitor Nogueira (Belenenses), Rodolfo Faroleiro (Belenenses), Bernardo Soares (Belenenses) e Alfredo Valadas (Sporting), seguiu completa e levou como suplentes Francisco Camara (Barreirense), Carlos Rodrigues (Sporting) José Luiz (Belenenses) e Viriato Silva (União).

O grupo é acompanhado pelos srs. Ilidio dos Santos, da direcção da A. F. L.; Eduardo Costa, tecnico e seleccionador da A. F. L., e Mario Costa que, por incumbencia do Colegio de Arbitros, vai dirigir o encontro.

No «rapido» seguiu tambem para Gijon o apreciado jornalista desportivo Ricardo Ornelas.

Estalou no Peru

uma revolta comunista

LIMA, 8—Em consequencia duma greve revolucionaria, os comunistas e apristas invadiram Trujillo, havendo já, segundo as noticias oficiais, varios mortos e feridos.

No porto de Chicao foi morto um guarda pelos rebeldes e em Paygan foram mortos dois.

Em Trujillo, os comunistas percorreram as ruas com bandeiras vermelhas, tendo travado um sério combate com a artelharia que, apoiada pela Policia e pela Guarda, está tentando dominar os revoltosos.—(United Press)

ARCÁDIA
Telefone 6008
AMANHÃ
EM HONRA DA COLONIA INGLESA EM LISBOA
"A SUMMER-NIGHT DANCE"
JANTAR A' AMERICANA — ATRACÇÕES — NUMEROS DE VARIEDADES
RESERVAM-SE MESAS
RESERVE YOUR TABLES
Dress: DINNER JACKET

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana de Sousa Coutinho (Linhares), D. Beatriz de Meneses Moreira Ressano Garcia, D. Maria de Macedo Santos Belo, D. Maria Izabel Salema de Avilez e D. Maria Margarida Pinto de Mesquita de Carvalho Guimarães.

A Festa

Em Vila Franca de Xira

De dia para dia vai assentuando-se o interesse pela «Festa do Colete Encarnado» que nos dias 16 e 17 do corrente se realiza em Vila Franca de Xira, levada a efeito pelo sr. José Van-Zeller Paiha, a favor da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Vila Franca.

As mesas para o «jantar regional» que na noite de sabado 16 se realiza no Celeiro da Patriarcal, durante a qual se exibirão em fados e fadangos, varios campinos, com os seus trajos regionais, marcam-se na casa das flores «Paris-Chiado», telefone 2.6068.

Em viagem

A' sua quinta no Novale, perto de Guimarães, regressou a sr.ª D. Maria da Natividade de Meyreles de Campos Henriques, viuva do saudoso estadista sr. conselheiro Artur Alberto de Campos Henriques.

—Regressou de Abreiro, ao Porto, a sr.ª D. Maria da Luz de Meneses Pimentel.

—De Lisboa, regressou á sua casa no Porto, a sr.ª D. Luiza Cardoso Dias.

—Está na Figueira da Fóz, a sr.ª D. Maria Izabel Picão.

—Para Luso, partiu de Coimbra o sr. dr. Arnaldo de Vilhena.

Doente

Entrou em franca convalescença, a sr.ª D. Afra Moreira de Almeida, esposa do sr. dr. Luiz de Campos Moreira de Almeida, que ha dias foi operada, com muito exito pelo sr. dr. Alberto Gomes.

—Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo cirurgião professor sr. dr. Augusto Mojardino, a sr.ª D. Lucinda Henriques Gonçalves, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

Tauromaquia

Realiza-se no domingo no Montijo o maior acontecimento da tauromaquia nacional, entre Simãosinho e Nuncio

Até que enfim os aficionados vão ter o duelo artistico entre Simãosinho e João Nuncio.

Cabe essa gloria á Praça do Montijo, que no domingo proximo e por organização da Misericordia oferece aos aficionados esse delicioso manjar artistico. No domingo, o Montijo—a antiga Aldegalega—é pequeno para os milhares de aficionados que ali hão de cair, avidos ha muito de tão sensacional encontro.

Os touros são generosamente cedidos pelos srs. Samuel Santos Jorge e Antonio Branco Teixeira e pela viuva de J. Tomaz Piteira.

Chegou a noite em que Manoel Grilo vai ajustar contas com o feroz Raoul Saint-Mars, em «jiu-jitsu»

NO COLISEU

Um combate ciclopico: Weinura contra Petrowitsch. Choque brutal entre Manuel de Oliveira e Tibermont. O selvagem Van Edmonds

Demonstrado como está que nunca em Portugal sereuniram tão categorizados campeões de luta, era natural que as meias-finais excedessem em interesse e entusiasmo as dos outros campeonatos.

Assim, na verdade, sucede, porque o Coliseu enche-se todas as noites de um publico ansioso por saber quais serão as posições no torneio dos lutadores com que mais simpatisa.

A sessão da noite de hoje deve já dar algumas indicações, além de, com os seus cinco combates, constituir uma das mais violentas provas que o actual criterium nos pode oferecer.

Logo no primeiro combate anunciado surge um formidavel ponto de interrogação: Equatore contra Siegfried. O bravo italiano conta uma unica derrota infligida por Constant, que, por sua vez, foi derrotado por Siegfried. Não é isso motivo bastante para presumirmos hoje a derrota de Equatore, visto que este é extremamente ágil e o unico golpe perigoso do suiço é o estrangulamento por gravata, golpe do qual talvez o italiano se possa escapar.

E aqui temos o ponto de interrogação. Evitando Equatore a gravata, quem vencerá?

Weinura, o famoso e rijo asiático, contra o ciclópico Petrowitsch, vai ser um combate fenomenal como raras vêzes nos será dado assistir, e ninguem quererá perder, decerto, os momentos de formidavel emoção que ele nos deve dar. Terá hoje Petrowitsch a sua primeira derrota?

Meyerhans, o possante alemão, que fará esta noite, contra as brutalidades de Van Edmonds?

E Manoel de Oliveira, que estupendo combate que promete contra o violento Tibermont!

Em jiu-jitsu, haverá um combate que talvez dê muito que falar. E' entre Grilo e Raoul Saint-Mars. No seu ultimo encontro, o belga maltratou o português, a ponto de o deixar sem sentidos. O que sucederá hoje entre os dois? Impossivel prevêr, mas deve haver muita violencia de parte a parte.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos fundada em 1840

Assembleia Geral

Para continuação dos trabalhos da Reforma dos Estatutos, reune em Sessão prorrogada no dia 11 do corrente mês, ás 21 horas.

SORTES GRANDES?
NA
Tabacaria Lápas
19—L. D. João da Camara—19
ao (Rocio)

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da madrugada».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Prilau».
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—A's 21 e 45—Torneio de luta e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom. Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—

FUNERAES - TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°, E. — Telefone 2.2740
DR. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 12 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

Importantissimo e belo ■→ Leilão
de magnificas, boas e completas mobilias
algumas dos acreditados fabricantes BARBOSA & COSTA, e da antiga marcenaria 1.° de Dezembro; MUITO MOBILIARIO estilos D. João V, Luiz XIV, XV e XVI, Imperios, Renascença, Henrique II, Inglez, Holandez e outros; MOVEIS "Boule", dourados, marchetados e axaroados; RICO PIANO RONISCH; BONS ESPELHOS; QUADROS a oleo, em tapeçaria e outros; GRAVURAS; BELOS CARPETTES; BONS LUSTRES; BRONZES verdadeiros e d'arte (alguns assinados); RICOS PANNEAUX "GOBELINS"; COBRES; MARFINS; MARMORES; VIDROS COADOS; PORCELANAS India, China, Japão, Inglezas (antigas), Limóges e outras; SAXES; SEVRES; FAIENCES nacionais e estrangeiras, (entre elas algumas de fabricas extintas); CRISTAIS, St. Lambert e St. Luis, "Bacarat,, e outros; CRISTOFFLES; CASQUINHAS; ESMALTES; RICAS PRATAS (algumas Leitão]; MAGNIFICA FRASQUEIRA; COLCHAS; BOAS ROUPAS DE CASA em linho e algodão (alguma bordada), e muitos mais adornos
que guarnecem o rez-do-chão e caves do prédio
31, R. Alexandre Herculano, 31 (junto á Avenida da Liberdade)
DOMINGO, 10 do corrente, e dias seguintes, ás 14 horas (2 da tarde), por motivo da retirada do Exm.o Sr. ANTONIO CORREIA, leilão de todo o excelente recheio, em perfeitissimo estado de conservação, conforme detalhe no anuncio no «Diario de Noticias» de sabado, 9, dia em que a casa está patente das 14 ás 18 horas.
Agente Antonio Oliveira de Moraes, (neto de M. E. Dias d'Oliveira)
Faz este leilão o antigo pregoeiro **A. Martins**

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

PETRAND
GRAVADORES-IMPRESSORES
Trv. da Condessa do Rio, 27
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

A SITUAÇÃO NO CHILE

Demitiu-se o governo
saido da ultima revolução

SANTIAGO DO CHILE, 8—O governo demitiu-se. Os ministros, ao apresentarem a sua demissão, deixaram ao sr. Carlos Dávila plena liberdade de acção. E' possivel que o sr. Dávila tome o titulo de vice-presidente ou mesmo de Presidente da Republica.

Foram nomeados membros da Nova Junta Governativa os srs. Nolasco, Cardena, Peña e Villalo.

Consta que o general Ibañez, ex-ditador do Chile, será um dos membros do governo que vier a constituir-se, apoiado pelo sr. Dávila. —(United Press)

SANTIAGO DO CHILE, 8—Carlos Dávila assumiu as funções de presidente da Republica após a demissão dos outros dois membros da Junta governativa. Em Conception, no Chile meridional, produziram-se desordens promovidas pelos comunistas.—(Havas)

O voto para as argentinas

BUENOS AIRES, 8—Logo que a comissão parlamentar especial apresente o seu parecer sobre o voto feminino, começará o debate sobre o assunto nas duas camaras. Não resta duvida de que serão concedidos direitos politicos á mulher, a qual, de resto, já toma parte nas eleições locais da provincia de S. Juan. (Americana)

Os bandidos chineses

HARBIN, 8—Hordas de bandidos chineses estão concentradas nas estações do Caminho de Ferro Oriental, espalhando o terror entre os habitantes. Japoneses e russos tomaram posse conjuntamente do «contrôle» das alfandegas.—(United Press)

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

BOLSA DE LISBOA
8 de Julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	975$00	974$00	976$00
Externas da 1.ª Serie	1.017$00	1.017$00	1.017$50
Externas da 2.ª Série	1.012$00	1.007$00	1.016$00
Externas da 3.ª Série	—	—	1.067$00
Portos 6 3/4 1930	533$00	532$50	533$00
Consolidação 6 1/2 1930	502$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	350$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açores port.	—	226$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	—	—
B. N. Ultramarino cupão	34$00	34$00	37$00
Banco Portugal assent.	811$00	810$00	815$00
Banco Portugal port.	811$00	—	813$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	110$00	120$00
C. de Seguros Nacional	—	265$00	280$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	715$00	750$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	—	—
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	90$00	90$00	90$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	90$00	90$00	92$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	95$00	94$50	95$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	81$00	82$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	—	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	219$00	218$00	219$00
Acções Gaz Elect. cupão	140$50	140$00	141$00
Acções Port. e Colonias	—	53$00	54$00
Acções C. N. Navegação	83$00	82$00	83$00
Acções Portug. de Pesca	—	78$00	—
Acções P. de Tab. cupão	—	141$00	145$00
Acções Tab. Port. cupão	190$00	187$00	198$00
Acções Tabaquel. cupão	—	500$00	520$00
Acções Amboim 1.ª emis.	9$00	9$00	9$50
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	39$00	39$00	39$30
Acções C. de Navegação	—	9$00	18$00
Acções Ilha do Principe	—	140$00	144$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$20,3	1$20,7
Madrid	2$48,5	2$49,5
New-York	30$63,8	30$75
Zurich	5$93	6$00,2
Roma	1$56,4	1$57
Bruxelas	4$25,8	4$27,3
Amsterdão	12$36,8	12$41,3
Berlim	7$27,1	7$29,8
Praga	$91,1	$91,4
Rio de Janeiro	2$37,3	2$38,1
Libra ouro	—	—

O FAMIGERADO LAMPEAO
está cercado pelas tropas

RIO DE JANEIRO, junho.—E' mais do que conhecido em Portugal o nome e as façanhas do "Lampeão" para que enfastiemos os nossos leitores contando-lhes os seus antecedentes. Basta que, para aqueles que, por casualidade, não tenham retido o nome daquele temivel facinora, que as mamãs brasileiras quando querem meter mêdo aos filhos para que estejam quietos e não sejam traquinas, usam dizer: "Olha que vem ai o Lampeão!"—porque esta ameaça é mais eficaz do que acender uma vela aos santos, a "luz" de temor que irradia do nome de Lampeão basta para que fiquem quietinhos centenas de meninos brasileiros...

E' que toda a gente no Brasil sabe das proezas do bandido e recorda com temor as suas principais maldades, os seus raptos, os seus assassinios, as suas crueldades. E, depois, o bandido encontra pouca ou nenhuma resistencia, passa aos olhos de muita gente como um sêr anormal, como um louco que pratica crueldades por alucinação, e tanto basta para que ele, um grande espertalhão, consiga iludir a justiça e escapar-se por entre as malhas da rede das leis.

Depois de cometer as brutalidades que lhe são peculiares, Lampeão retira-se para o local mais recondito da selva brasileira, chamado "Raso de Catharina", impondo como condição á localidade ultimamente assaltada de lhe fornecer regularmente dinheiro e mantimentos para si e para os componentes do seu bando. E' curioso que ninguem até hoje se negou a uma tal intimitiva.

A caça promovida pelas autoridades ao "rei dos bandidos brasileiros" já custou um grande numero de vidas humanas, porque os seus perseguidores mal conhecem os terrenos em que ele se esconde e que, é desnecessario salientar, ele conhece como aos seus dedos, e por isso os representantes da autoridade caiem quasi sempre nas armadilhas que ele lhes prepara. Mesmo o processo ultimamente tentado para o fazer morrer de fome, não resultou, porque parece que até os elementos o ajudam: apesar do tempo estar sêco caiam abundantes chuvas permitindo a Lampeão e aos do seu grupo alimentarem se dos frutos da selva virgem.

O jovem comissario federal do Estado da Baia, tenente Juracy Magalhães, empreendeu a caça ao bandido com uma energia especial e alcançou alguns resultados. Esteve quasi a deitar-lhe a mão, pois que um destacamento de 36 dos seus soldados conseguiu chegar quasi a cem metros de distancia do acampamento de Lampeão, devendo-se o insucesso á precipitação de uns recrutas que dispararam as suas armas sem ordem para tal. Alarmados pelos tiros os bandidos executaram uma retirada magistral, escapando-se. Contudo, Lampeão vem cada vez mais sentindo pesar sôbre o seu ombro a mão da justiça. A policia e as tropas já prenderam alguns dos seus ajudantes de quem sacaram algumas indicações referentes ao esconderijo do bando. Actualmente Lampeão deve considerar-se cercado por todos os lados por contingentes do exercito e da policia e já deve ser-lhe mais dificil levar a cabo as suas sinistras proezas com a "limpeza" caracteristica com que as cometia. Espera-se, quasi se tem a certeza, que a força publica lhe deitará a mão muito em breve. E acabará o terror no pais.—(United Press).

A situação politica no Brasil

RIO DE JANEIRO, 8—Começou a ser estudado o programa das comemorações do 2.º aniversario da revolução de Outubro, que levou ao poder o dr. Getulio Vargas. Haverá sessões solenes e festas militares e civicas. O chefe do governo provisorio fará um discurso em que apontará os novos rumos politicos.—(Americana)

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Director Clinico: Ex.mo Snr. Dr. Alvaro Ernesto de Seabra
Adjunto: Ex.mo Snr. Dr Antonio Luiz de Seabra
Preço das inscrições | Medica . . . . . 25$00 | Uso de Aguas . . 20$00
Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes, etc., aplicações electricas, duches e banhos de imersão. Preçario inferior a qualquer outra Estancia.
SALUS HOTEL VIDAGO
O mais confortavel dos hoteis da região
Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro
Concessionário: Antonio da Conceição Abernú
Todos os requisitos modernos, Agua encanada em todos os quartos. Excelentes mobilias. Amplos e arejados quartos. Optima cozinha geral e dietetica. Musica ás refeições e á noite. Diversões varias.
DIARIAS DESDE ESC. 25$00
Informações: Concessionario do Salus Hotel—Salus (Vidago) ou
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
Rua do Alecrim n.º 55, 2.º Telefone 2 5529 LISBOA
Av. Rodrigues de Freitas, 178-180 Telefone 2613 PORTO

RAPOSAS
ARGENTÉS e outras, estrangeiras ou Nacionais.
V. Ex.as não comprem sem ver os preços da Pelaria Confiança.
Esta casa recebe tudo directamente
Confecciona na sua propria oficina
Peles, Malas, Carteiras e artigos de viagem
PELARIA CONFIANÇA — 3, R. da Palma, 3-A — Tel. 2 8157 — LISBOA

A QUESTÃO DO CHACO

Foi interrompida
a conferencia de Washington

LA PAZ, 8—Anunciam que a retirada da delegação paraguaya da Conferencia de Washington foi motivada pelo facto de um contingente de tropas bolivianas ter encontrado um forte fronteirço, a 80 quilometros do rio Paraguay, ocupado pelas tropas paraguayas, que o abandonaram de motu próprio, ao avistarem as forças bolivianas.

O governo boliviano ordenou imediatamente ás suas tropas que abandonassem o referido forte, e assim o comunicou já ao governo americano—(United Press)

ASSUNÇÃO, 8—Confirma-se oficialmente a noticia de que o governo paraguayo comunicou a todas as potencias neutras, inclusivé os Estados Unidos, por intermedio dos seus representantes diplomaticos, que ordenara á retirada de Washington da sua delegação, que ali estava reunida numa Conferencia com a delegação da Bolivia para resolver a questão do Chaco.

Esta atitude foi tomada, como já anunciámos, pelo facto de uma força boliviana ter penetrado em territorio contestado, desalojando as tropas paraguayas dum forte que elas ocupavam—(United Press)

Um santo e dois milagres

CIDADE DO VATICANO, 8—A Sagrada Congregação dos Ritos, na sessão preparatoria que realizou ha poucos dias, discutiu qual dos dois novos milagres atribuidos ao veneravel D João Bosco, fundador dos Salesianos, será valido para a sua canonização, que se espera venha a ser decretada na proxima primavera.—(United Press)

A solução da crise iugo-eslava

BELGRADO, 8—O rei da Iugo-Eslavia organizou o novo governo, ficando na presidencia o sr. Milan Srschkic, no Interior, o sr. Sika Lazic; nas Finanças, o sr. Milorad Djordjevic; na Guerra o general Dragomir Stojanovic e nos Estrangeiros, o sr. Boljub Jeftic.—(United Press)

Doze mortos num desastre

MADRASTA, 8—Doze passageiros, em cujo numero se contam seis mulheres com os seus filhos, morreram em consequencia dum desastre de camião.

Os feridos são numerosos.—(United Press)

MEIAS POMPADOUR

Finas, altas, esculturais
calçam aristocraticamente
A meia POMPADOUR é uma nota de elegancia
Em linho 12$00 e 15$00
Em seda 16$00, 22$00 e 32$00
EXCLUSIVO DE
A Pompadour
28, CHIADO, 30

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Sensacional reaparição de
Maurice Chevalier
o az da popularidada, na opereta das operetas
O tenente sedutor

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
O mais impressionante filme de aviação—Uma realização que custou 120.000 contos
Anjos do Inferno

NA CRIPTA DE WEYBRIDGE

O FUNERAL de D. Manuel

realizou-se esta manhã

LONDRES, 8.—Os restos mortais de D. Manuel de Bragança foram transportados, um pouco antes do meio dia, para a igreja de Weybridge, Surrey. A' cerimonia assistiu um reduzido numero de pessoas, pois tudo se passou na maior intimidade.

Antes das 10 horas, chegou a Twickenham o reverendo O'Brien, que celebrou a missa de corpo presente na sala do palacio de Fulwell Park onde estava depositada a urna que contém o cadaver do ultimo rei de Portugal.

Depois de celebrada a missa, o caixão foi colocado no carro funerario, que se dirigiu para Weybridge, acompanhado por oito automoveis com as cortinas corridas.

Em Weybridge, no interior da cripta, realizou-se uma curta cerimonia religiosa, sob a direcção do conego Sprankling, assistido pelo capelão de D. Manuel.

O caixão, coberto com a bandeira real e coberto de flores, foi colocado em seguida na cripta.

Na proxima semana, em dia que será oportunamente designado, celebrar-se-á a missa de «Réquiem». —(Havas).

Missas de sufragio

Por alma do sr. D. Manuel de Bragança foram hoje rezadas missas nas Igrejas de S. Domingos, ás 10 horas; da Vitoria, ás 11, e dos Martires, ás 12 e 12 e 30, sendo esta ultima mandada dizer pelos antigos combatentes monarquicos, com a presença do sr. Paiva Couceiro.

A' missa da igreja da Vitoria assistiu, tendo-se levantado da cama para esse efeito, o antigo faroleiro Antonio de Almeida, que ostentava a ordem da Torre e Espada e a da Corôa de Italia, que em 1882 lhe foram dadas pelo governo português e pelo rei Humberto por ter salvo a rainha D. Maria e os então infantes D. Carlos e D. Afonso.

Chegou-se a acôrdo

na conferencia de Lausana

LAUSANA, 8—As delegações francesa, inglesa e alemã chegaram a um acôrdo sobre a liquidação das reparações, fixando em três biliões de marcos-ouro a importancia global que tem de ser paga pela Alemanha, sem condições politicas.—(Havas)

Miss Argentina 1932

vem a caminho de Lisboa

RIO DE JANEIRO, 8—O paquete «Atlantique» que vai a caminho de Lisboa, leva a bordo Miss Argentina 1932, senhorita Alexandrina del Carmen Goni, que vai tomar parte no concurso internaconal de beleza a realizar brevemente em Bruxelas.—(United Press)

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Ouçam os novos modêlos
Clarion Radio

A CATASTROFE DO "PROMETHÉE"

A posição do submarino afundado

já foi determinada

mas ha pouca esperança de salvar os naufragos

PARIS, 9.—O correspondente do «Petit Parisien» em Cherburgo comunicou ao jornal que a noticia da perda do submarino «Prométhée foi conhecida ás 16 horas. Ao fim da tarde, o arrais do barco de pesca «Nicolas», que recolheu os naufragos a bordo, fez a seguinte narrativa da catastrofe:

—Cêrca das 11 horas e 45 minutos, quando eu e o meu companheiro lançavamos as linhas ao mar, proximo do cabo Levi, o submarino passou junto de nós. Tinha alguns homens na ponte e a bordo tudo parecia correr bem.

«De repente, cêrca do meio dia, ouvimos gritos lancinantes. Olhámos em todas as direcções, mas não vimos nada. Momentos depois, cortaram o silencio novos gritos pedindo socorro. Parei o motor para ouvir melhor e o meu companheiro subiu para a ponte de ré. Ouvimos então distintamente dois gritos a pedir socorro. Mas ainda desta vez não conseguimos ver nada. Subi para o tope do mastro e foi então que muito ao longe, na direcção sul, avistei quatro cabeças e depois mais três que emergiam das ondas. Puzemos imediatamente o motor em andamento, largámos cordas, linhas e rêdes e seguimos a toda a velocidade na direcção em que avistaramos os naufragos. Quando chegámos, vimo-los agarrados a duas boias. Alguns pareciam extenuados. Dificilmente conseguimos recolhê-los a bordo da nossa pequena embarcação. Foi então que um deles me disse:

«—Sou o tenente Dumesnil, comandante do «Prométhée». O meu submarino acaba de afundar-se. Conduza-me imediatamente ao arsenal.

«Notei que estava muito abatido. Mesmo os que pareciam menos prostrados não dissimulavam o seu desespero. Alguns choraram durante a viagem. Prestámos cuidados especiais a um marinheiro e dois oficiais que pareciam muito doentes. Tirámos-lhes as roupas e vestimos-lhes os nossos fatos. Depois, com o calor do motor, enxugámos as roupas. Demos-lhes a comer as nossas modestas provisões. E é tudo quanto sabemos».—(Havas)

Os trabalhos de salvamento

PARIS, 8—Dos serviços do estado maior da Prefeitura Maritima de Cherburgo comunicaram a «Le Journal» que o submarino «Prométhée» recebera ordens para fazer manobras á superficie, não sendo provavel que se tivesse dado qualquer choque. Assim que houve noticia do desastre, partiram imediatamente para o local do sinistro o aviso «Ailette», o caça-submarinos «55», três submersiveis e quatro rebocadores.

Da mesma repartição comunicaram que um balão cativo e uma esquadrilha de hidro-aviões colaboram nos serviços de salvamento, que começaram de madrugada.

O submarino deve encontrar-se á profundidade de 60 metros. A sua silhueta eve ser, portanto, visivel de bordo dos aviões, se o tempo estiver claro e o mar calmo.

De contrario, recorrer-se-á a dragagens com rebocadores de grande potencia.

Ao receber a comunicação do desastre, o ministro da Marinha declarou:

—A horrivel noticia perturbou-me completamente. Tudo se tentará para o salvamento da tripulação.—(Havas)

Como explicar a catastrofe?

PARIS, 8—De Cherburgo comunicam ao «Matin» que, quando o submarino se afundou, os homens que se encontravam na ponte lançaram-se á agua e nadaram, mas alguns foram arrastados pela corrente. Sete homens conseguiram agarrar-se a duas boias e foram estes que se salvaram. O comandante do «Prométhée» declarou, ao desembarcar:

—E' impossivel explicar a catastrofe. Talvez a bordo se tivesse executado uma falsa manobra.—(Havas)

Prossegue as pesquizas

CHERBURGO, 8—Durante a noite os rebocadores mantiveram-se nas paragens do cabo Levi, onde se afundou o submarino «Prométhée».

Esta manhã os hidro-aviões prosseguiram nas pesquizas, mas sem resultado, donde se conclui que o submarino se encontra a uma grande profundidade.—(Havas)

CHERBURGO, 8—Apesar de todos os esforços feitos pelos rebocadores no ponto onde naufragou o «Prométhée» e da acção desenvolvida pela esquadrilha de hidro-aviões que tem voado sôbre o local da catastrofe, conhecido pelo nome de «Algibeira de Levi», nada se encontrou ainda.—(Havas)

As condolencias do governo

PARIS, 8—Lebrun, presidente da Republica, e Herriot, presidente do ministerio, apresentaram sentidas condolencias a Leygues, ministro da Marinha, pedindo-lhe que as transmitisse ás familias das vitimas da horrivel catastrofe. (Havas)

Determinou-se a posição

CHERBURGO, 8, ás 0 h. e 6 m.—Parece que já conseguiu determinar-se a posição do «Prométhé».—(Havas)

PARIS, 8.—O ministerio da Marinha confirma que o aviso «Ailette» conseguiu determinar o sitio onde está afundado o «Promethée».—(Havas).

A 75 metros de profundidade

CHERBURGO, 8.—O «Prométhét» afundou-se a 7 milhas ao norte do cabo Levi e encontra-se a uma profundidade de 75 metros.

O «Artiglio», que se empregou na extracção do tesouro do «Egypt», vem já a caminho de Cherburgo, a fim de cooperar nos trabalhos de salvamento.

De Toulon foi enviado para aqui um escafandro especialmente preparado para mergulhos a grande profundidade.—(Havas).

FUGINDO AO CALOR...

UMA NOITE no Tejo

com baile e concerto

Terreiro do Paço. Antiga Estação do Sul e Sueste. Acostado ao velho cais está um barco moderno, profusa e festivamente iluminado. E' o «Sul Expresso», o vapor desejado para fugirmos ao calor da cidade, indo Tejo abaixo, até á barra, num passeio delicioso...

Ouvem-se os primeiros acórdes dum «jazz». E os primeiros pares começam a rodopiar sôbre o «deck» superior do navio, enquanto na camara da pôpa, um belo «Carlson-Stromberg» transmite os programas de T. S. F., em ligação com a Europa, com o mundo...

Umas pessoas ogam o xadrez, as damas, o «bridge», o «cun-can». Outras jogam o «burro», á prôa, sôbre o convez, E enquanto os rapazes e as raparigas vão dansando, e as pessoas de mais idade deliciando-se com a musica e com a brisa que sopra do Oceano, o esplendido barco vai deslizando até a barra, donde só regressa perto da meia noite, acostado novamente ao Terreiro do Paço...

Passeios no rio todas as noites

Até agora, os passeios realizavam-se apenas nas noites muito boas. Mas, como sempre apareciam entusiastas, e para evitar incertezas e incómodos, resolveu a Empresa Transportadora Fluminense, Limitada, que todas as noites, ás 21 e 30, o «Sul-Expresso» sáia do Terreiro do Paço, seja qual fôr o numero de passageiros.

Tanto a marcação de bilhetes, como qualquer informação, póde obter-se na Pensão Tivoli, na Avenida da Liberdade, 180 (telefones N. 6454 e N. 3997).

Um passeio nocturno á Azambuja

Atendendo aos numerosos pedidos recebidos nesse sentido, resolveu a Empresa do «Sul-Expresso» que o passeio do dia 16—por se tratar dum sabado e duma noite de luar—seja á Azambuja.

Nessa noite, excepcionalmente, a partida do Terreiro do Paço, será ás 21 horas e a chegada á 1 e meia. Os poucos bilhetes que restam podem ser marcados na Pensão Tivoli.

O "SECULO DO PROGRESSO"

ficou destruido numa aterragem

NOVA YORK, 8.—Os aviadores Mattern e Griffin, que tentavam a viagem á volta do mundo em seis dias, foram forçados a aterrar a 50 milhas de Minks, na Russia, em consequencia do aparelho de «contrôle» ter deixado de funcionar. O avião ficou destruido.—(Havas).

Chegaram hoje a Alverca

os aviadores Girier e Rignot

A's 17 e 20, aterrou em Alverca, procedente de Dakar, o avião tripulado pelos aviadores franceses coronel Girier e major Rignot, que são os detentores do «raid» Paris-Teheran.

A's 21,30 **TIVOLI** Telef. 218
A GRACIOSA COMEDIA
O Marido Desconhecido
com **JEANNETTE MAC DONALD**, o rouxinol do "écrain,, e **VICTOR MAC LAGLEN**, o "feio,, que as mulheres amam

Vá ver ao SAO LUIZ
BRIGITTE HELM
a mulher, a rainha, a deusa de
ATLANTIDA